



CEMITÉRIO VERTICAL E CREMATÓRIO – IN MEMORIAM
ARQUITETURA QUE ACOLHE A MORTE

ERNESTO GONZE

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Prof. BRUNO SARMENTO

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

Analisando a relação das pessoas com a morte e a perda ao longo da história da sociedade ocidental nos deparamos com um processo de afastamento gradual da comunidade aos cemitérios.

Na antiguidade greco-romana, os mortos eram enterrados próximos a suas casas, demonstrando proximidade entre vida e morte.

Hoje vemos a morte como motivo de interdição, as necrópoles são muradas e distantes dos centros humanos.

Pensar na morte nos dá consciência da nossa existência, nos levando a buscar um sentido próprio para estarmos vivos e o que faremos em relação a essa ideia de tempo passageiro.

Palavras-chave: Cemitérios, Crematórios, Necrochorume, Arquitetura.

1. INTRODUÇÃO

O tema de “Cemitério Vertical e Crematório - IN MEMORIAM, a arquitetura que acolhe a morte” foi abordado ao longo da pesquisa do Trabalho Final de Graduação (TFG).

O conteúdo desse artigo é sobre o estado precário dos cemitérios horizontais e além do espaço urbano e meio ambiente que se encontram, além de citar, questionar e criticar as razões de tais espaços se encontrarem em estados precários e o problema não resolvido da impregnação do “necrochorume” no solo.

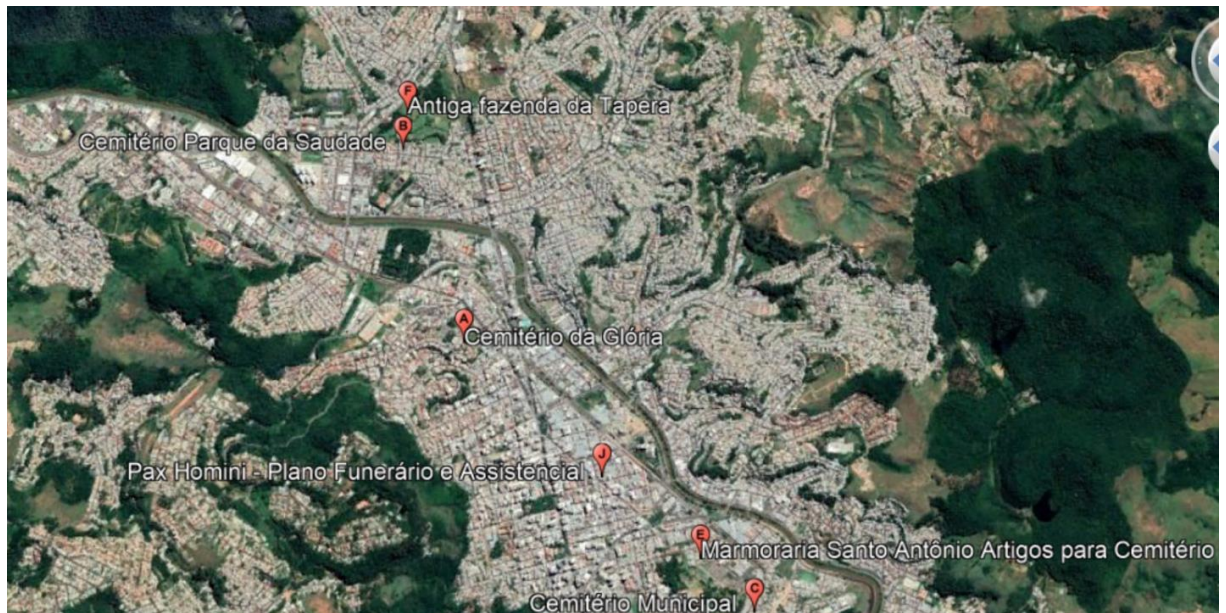
Atualmente os locais reservados ao sepultamento apresentam diversos problemas pela falta de espaço, consequência da lotação e por não possuir tratamento em relação ao necrochorume – um problema ambiental causado pelos gases derivados da decomposição dos cadáveres além de se infestarem no solo -, assim justificando a construção de cemitérios verticais e com isso atendendo a demanda de óbitos e obedecendo as legislações exigidas, principalmente do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

“Necrochorume” entende-se se os líquidos tóxicos proveniente da decomposição dos corpos, que primeiramente gasosos (conhecidos também de efluentes cadavéricos), que por fim, líquidos: “líquido funerário de cor acinzentada e acastanhada, com cheiro acre e fétido, mais viscoso que a água” (Leite, 2009, p.06). corrompe a pureza dos lençóis freáticos.

Também contemporizara a história do mesmo e como foi se modificando a questão de localização desse espaço ao longo dos anos e a importância dada aos mortos com o tempo.

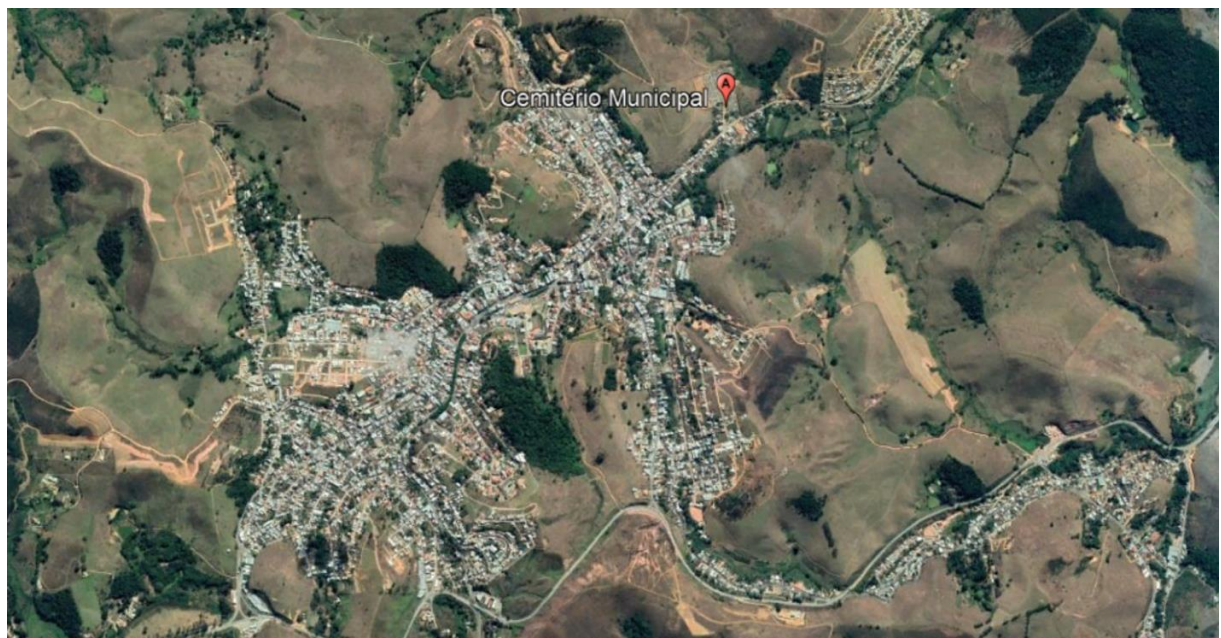
De acordo com o conteúdo adquirido através de pesquisas e visitas á campo das cidades de Juiz de Fora, Três Rios, Matias Barbosa e Bicas é estruturada a base desse projeto, já que os cemitérios das mesmas apresentam problemas que podem e devem ser solucionados.

Figura 1: Mapa de distribuição de alguns cemitérios da cidade de Juiz de Fora



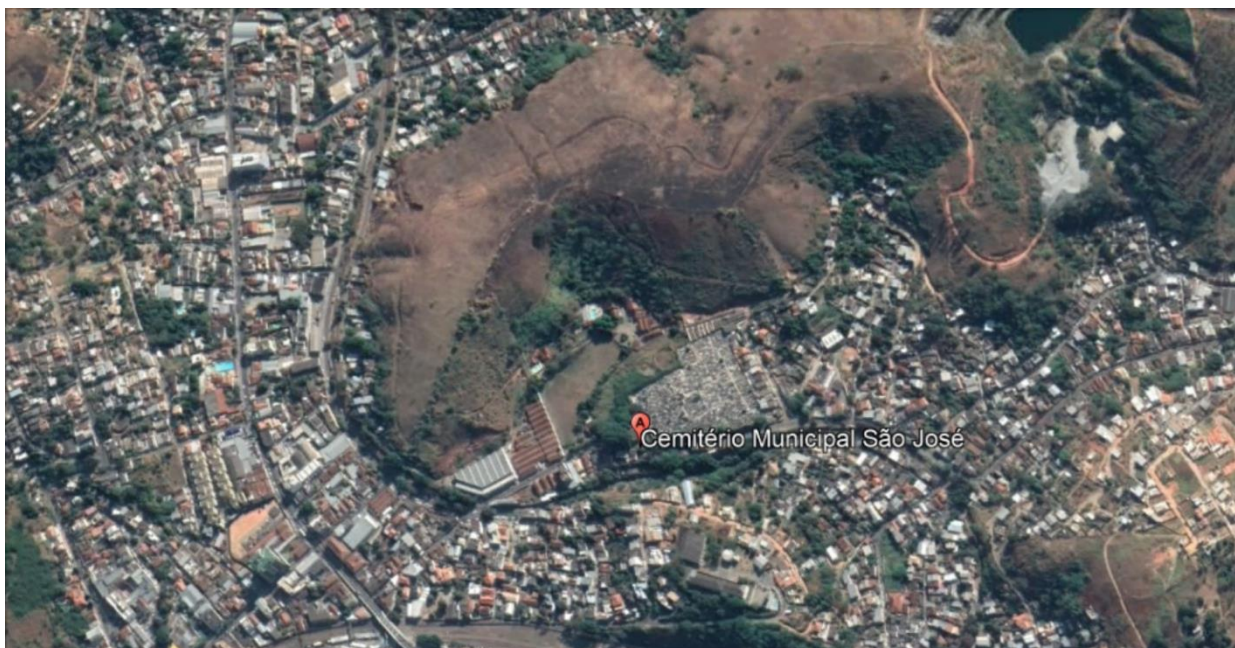
Fonte: Google Earth. Acessado em: 02 de julho de 2020

Figura 02: Cemitério Municipal da cidade de Bicas - MG



Fonte: Google Earth. Acessado em: 02 de julho de 2020

Figura 03: Cemitério da cidade de Três Rios, RJ



Fonte: Google Earth. Acessado em: 02 de julho de 2020

Figura 04: Crematório da cidade de Matias Barbosa



Fonte: Google Earth. Acessado 02 de julho de 2020

Figura 05: Cemitério da cidade de Matias Barbosa



Fonte: Google Earth. Acessado 02 de julho de 2020

Quando falamos da vizinhança de três rios, os municípios limítrofes, aqueles que fazem divisa direta com a cidade no raio de 50km temos aproximadamente 107mil e 350 habitantes contando 6 municípios cada um com apenas 1 cemitério e nenhum crematório. E em relação aos municípios que consideram TR como polo regional dentro de um raio 80km temos outros 6 municípios e 6 cemitérios e nenhum crematório. Com mais 88mil e 500 habitantes, totalizando um número aproximado de 195,900 mil habitantes dentro desse raio de 80km.

A proposta de projeto se localiza na cidade de Três Rios – RJ, no qual a arquitetura que engloba o cemitério vertical e o crematório, seriam retirados da malha urbana, a um terreno amplo e acessível a população local e cidades vizinhas, com espaço suficiente para toda estrutura necessária para sua implantação, assim não causando impacto a cidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

“As precárias instalações dos cemitérios tradicionais culminam no vasão do necrochorume ao solo, contaminando os lençóis freáticos. Por “necrochorume” entende-se os líquidos provenientes da decomposição de cadáveres que, inicialmente gasosos (também chamados de efluentes cadavéricos), tornam-se por

fim, líquidos: “líquido funerário de cor acinzentada e acastanhada, com cheiro acre e fétido, mais viscoso que a água.” (THOMPSON, 2015, p.1).

“Segundo Ariès (1977), o espaço destinado aos mortos sofre constantes mudanças ao longo dos tempos. Na Idade Média, os cemitérios ficavam próximos às igrejas, de modo que não causavam estranhamento, mas, ao contrário faziam parte da rotina das pessoas. Eram espaços de socialização. Posteriormente, já nos séculos XVIII e XIX, os cemitérios passaram a ser construídos longe das cidades e das habitações humanas. A partir desse ponto, instaura-se o cemitério do tipo monumental. Na contemporaneidade, os cemitérios-parques ganham destaque e apontam para a elaboração de cemitérios cada vez mais secularizados, onde não se encontram resquícios de símbolos religiosos.” (THOMPSON, 2015, p.2)

“O costume de sepultamento em túmulos se configura como prática tradicional da sociedade, e relaciona-se a aspectos religiosos e culturais. A modificação do cemitério implica a modificação de ritos de uma coletividade. O túmulo é um lugar ritualístico, especialmente no Dia de Finados. Na realidade, não há espaço para que se mencione a morte e os mortos. Os finados perdem seu lugar na cidade e na memória dos vivos, assim, são compulsoriamente olvidados e apagados.” (THOMPSON, 2015, p.14).

É a relação entre o poente e a morte, foi adotada secularmente por sociedades do passado, como por exemplo, os egípcios, que posicionaram as pirâmides a oeste do Nilo e com isso faziam a travessia dos mortos pelo rio, ou os Vikings que tinham ritos funerários com a água, sepultando seus mortos lançando-os ao mar em barcos em chamas e por final, na crença grega, temos a figura do Caronte, o barqueiro dos mortos que fazia a travessia dos recém mortos para a terra de Hades, a terra dos mortos.

3. METODOLOGIA

Para que isso seja atingido é composta uma metodologia que passe as seguintes ideias:

Estudo da tipologia de cemitérios parques e as suas razões, causas, deficiências;

A relação cemitério-cidade, demografia e como é o impacto da edificação no meio urbano;

Pontuação dos locais favoráveis para a construção desse tipo de arquitetura, e se possível transportar a edificação até lá ou, a locomoção das pessoas que tenham que chegar nesse espaço;

Consulta a população sobre a preocupação desse equipamento em meio urbano, sua interferência na vizinhança, as sensações e desconfortos gerados pelo mesmo, tanto externo quanto interno a edificação;

Propor intervenções projetuais e sociais com base em levantamentos e informações retiradas das pesquisas e visitas nesses espaços;

Valorização da proposta para gerações futuras;

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. CONTEMPORANIEDADE COM A PANDEMIA DE 2020 – COVID 19

É importante relacionar as questões dos cemitérios com a pandemia de 2020 que provocaram um número acentuado de novas covas por dia, não só nos cemitérios do Brasil, mas sim de todo o mundo.

É possível ver por meio das imagens aéreas divulgadas e postas na internet, essas novas covas sendo escavadas por retroescavadeiras nas laterais dos cemitérios e novas aéreas sendo ocupadas. Mostrando que a falta de estratégias para casos assim, é um futuro problema para as próximas gerações, que podem causar a superlotação, desorganização e aumento da contaminação do solo por meio dessas novas covas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto é esperado que os cemitérios das cidades listadas recebessem um novo entendimento sobre como se deve cuidar dos mortos e como eles podem afetar a saúde dos vivos tanto em questões psicológicas como físicas, que mostre como são importantes para a cultura e preservação da memória das pessoas tanto nativas como só familiares. O cemitério vertical e crematório trará uma proposta alternativa para o ambiente urbano que os mesmos se encontram, tanto por volumetria quanto emoção, além da exploração de valor e história da edificação quanto das pessoas ali depositadas por suas famílias. A requalificação e organização do sistema de cemitérios, e das covas, mostrará uma preocupação

maior com o futuro dos corpos além de impedir uma maior contaminação do meio ambiente causado pela falta de manutenção e despreocupação com os mesmos.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

Analyzing people's relationship with death and loss throughout the history of Western society, we are faced with a process of gradual removal of the community to cemeteries.

In Greco-Roman antiquity, the dead were buried close to their homes, demonstrating the proximity between life and death.

Today we see death as a reason for interdiction, necropolises are walled and far from human centers.

Thinking about death makes us aware of our existence, leading us to seek our own meaning for being alive and what we will do in relation to this idea of passing time.

6. REFERÊNCIAS

BACIGALUPO, R. S. **Impacto do “Necrochorume” nas águas subterrâneas do cemitério Nossa Senhora de Fátima, Duque de Caxias- RJ.** In: Congresso de Geografia- UERJ.

O, Marta. **Cemitérios em áreas urbanas e os impactos ambientais provocados.** (2008).

SILVA, N. S. **Cemitério Vertical Sustentável. Monografia, Centro Universitário do Leste de Minas Gerais-UnilesteMG.** (2013).

Thompson, Barbara. **Cemitérios verticais, espaço urbano e meio ambiente: O novo discurso científico universitário de incentivo a verticalização do cemitério e cremação.** Primeiros Estudos, (7), 07-26. (2015).

BRASIL - **Resolução CONAMA nº 335 de 03 de abril de 2003.** Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios.

Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/CONAMA/>.

BRASIL - **Resolução CONAMA nº 368 de 28 de março de 2006.** Dispõe sobre licenciamento ambiental de cemitérios.

Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/CONAMA/>.

BRASIL **Resolução CONAMA nº 402 - 17 de novembro de 2008.** Dispõe sobre licenciamento ambiental de cemitérios.

Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/CONAMA/>.

TERRA, Vilma., et. al. - **Impacto do necrochorume nas águas subterrâneas do cemitério de Santa Inês, Vila Velha - ES, Brasil. XV Congresso brasileiro de águas subterrâneas. Natal, 2008.**

Disponível:

<http://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/23731/15802>.